

A Inclusão Social pelo Ensino a Distância¹

Gabriela da Silva Filipe
Ismael da Costa Nascimento
Sílvia da Costa Silva
Stella Maris Webber de Paula
Valkiele Alves Vieira

A EAD brasileira tem apresentado crescimento vertiginoso. Especialmente na última década com o avanço das tecnologias e o aumento da busca pelo conhecimento e formação superior. Recorrer a um curso a distância é hoje alternativa para muitos devido às vantagens oferecidas pela EAD. Flexibilidade, montagem dos próprios horários, conciliação com demais atividades e acessibilidade são somente alguns dos pontos positivos desse processo de ensino, que evolui ao longo dos anos. O objetivo deste artigo é apontar como a EAD se configura como fator de inclusão social. Para isso será utilizado o levantamento bibliográfico e documental, que consistirá na busca de livros, artigos, monografias, dissertações e teses sobre o tema em questão. Assim, será possível conhecer a tipologia e o alcance das informações já consolidadas sobre o assunto, para que sirvam como base na criação de análises e discussões.

Palavras-chave: Universidade, EAD, inclusão social.

1. Introdução

O estudo a distância surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX através do desenvolvimento do estudo por correspondência e evolui aos moldes atuais, usando agora da interatividade e da troca de informações em tempo real².

A educação ocupa posição especial dentre as políticas sociais devido ao caráter abrangente que possui, já que está ligada diretamente às desigualdades de renda, oportunidades e condições de vida (Baker 2004 e Schwartzman 2006 apud PEREIRA, 2008). Papel importante nesse desenvolvimento tem assumido a EAD na ampliação do acesso ao conhecimento e formação superior.

Partindo da busca de fontes que tratam sobre o assunto no Brasil, busca-se apontar como a EAD se configura como fator de inclusão social, com a discussão de dados e abordagens apresentadas na bibliografia encontrada, tendo como princípio a inclusão oferecida pela EAD, a reconquista da cidadania à partir da educação; uma vez que o não acesso a educação causa a segregação dos indivíduos em vários aspectos.

¹ UEADSL 2012.2

² SILVA 2011, p. 02.

2. Evolução da EAD e a inclusão social

Inicialmente existiram os cursos por correspondência e os chamados tele cursos, com o objetivo de oferecer acesso para aqueles que não puderam frequentar um ensino regular. O acesso ao conhecimento propicia a diminuição das desigualdades, pois propiciam as pessoas à possibilidade de crescimento.

Registra-se no Brasil o avanço avanços na educação. “Em 2003, com 3,9 milhões estudantes em 16.453 cursos de graduação, com crescimento de 11,7 por cento em relação ao ano de 2002. As 207 instituições públicas foram responsáveis por 7,8% e as 1.652 privadas, por 18% do referido aumento”³.

O autor ainda comenta

Com base no Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABED, 2005), o país contava em 2004 com 166 instituições federais, municipais e estaduais credenciadas oficialmente para ministrar cursos a distância. Em 2004, 309 mil pessoas foram educadas através dessas instituições, em apenas algumas modalidades de ensino. O número de estudantes por EaD nos níveis de graduação e pós-graduação aumentou em mais de 100% de 2003 para 2004. E desde o ano 2000, esse número cresceu mais de 90 vezes em algumas modalidades educacionais. A região Sudeste é a que abriga o maior número de instituições credenciadas, somando 54% de todas as universidades que oferecem EaD no Brasil. 53% é a quantidade de alunos a distância só nessa região. O Nordeste tem o segundo maior grupo, com 18,7% do total de alunos, seguido pela região Sul, com 17%.

O avanço dos meios tecnológicos e o uso deles contribuem para a inclusão social. O desenvolvimento das atividades de cursos a distância tem os recursos tecnológicos como base e utilizam-se de vídeos, links, hiperlinks, arquivos digitalizados, CDs entre outros para distribuir o conteúdo e como materiais didáticos. Assim, a aproximação de pessoas com esses torna possível a familiarização com recursos que podem ser utilizados em vários locais como bancos, supermercados ou até mesmo no próprio local de trabalho.

³ PEREIRA 2008, p.07.

As pessoas buscam o conhecimento e o desenvolvimento. A EAD oferece a formação e põe ao alcance o conhecimento, facilitado pelo avanço tecnológico, garante flexibilidade e é acessível; gerando assim a inclusão social.

As obrigações do dia a dia, a agitada vida de trabalho, o trânsito, problemas de acessibilidade, tempo e distância, entre outros fatores podem ser solucionados com a EAD. A flexibilidade e a possibilidade de montagem dos próprios horários e conciliação com demais atividades são fatores a favor do ensino a distância. Sobre o perfil dos alunos, pode-se conferir na seguinte tabela:

CRITÉRIO / INDICADOR		ALUNO POR EAD (EM %)	ALUNO PRESENCIAL (EM %)
01	Percentual de alunos casados	52	19
02	Alunos com 2 ou mais filhos	44	11
03	Cor da pele branca	49	68
04	Renda familiar de até 3 salários mínimos	43	26
05	Renda familiar acima de 10 salários mínimos	13	25
06	Trabalha e ajuda a sustentar a família	39	19
07	É a principal renda da família	23	07
08	Pai com ensino médio ou superior	18	51
09	Mãe com ensino médio ou superior	24	54
10	Tem acesso à internet	82	92
11	Usa o computador em casa	55	72
12	Usa o computador no trabalho	65	53
13	Estuda mais de 3 horas por semana	53	51
14	Cursou o ensino médio em escola pública	67	51
15	Cursou o ensino médio em escola privada	15	33

Tabela 1 – Perfil socioeconômico: alunas a distância X alunos do ensino presencial.
Fonte: VIANNEY.

Observa-se que os alunos dos cursos a distância são predominantemente casados, tem filhos, renda familiar menos, não se declaram em sua maioria como brancos, contribuem em maior proporção para o sustento da família, a minoria tem acesso a Internet em casa, estudaram em escola pública no Ensino Médio e pais com menor escolaridade em relação aos alunos dos cursos presenciais.

Os dados comprovam o caráter inclusivo da educação superior a distância e reforça, pela comparação entre os perfis dos alunos, a importância desse modelo de ensino e o papel que desempenha na sociedade.

3. Conclusão

Destaca-se a importância da EAD não somente como fator de inclusão de pessoas que buscam as facilidades oferecidas por esse processo, mas também na inclusão digital e de pessoas com deficiência. A EAD representa uma ferramenta importante no processo de diminuição das desigualdades brasileiras, através do acesso a educação. Pode-se perceber que garante melhores oportunidades para aqueles que anteriormente se encontravam à margem do crescimento e desenvolvimento, diminuindo assim a desigualdade social tão presente em nossas discussões atuais; garante acesso aos mais diversos grupos existentes no nosso território resultando assim em um crescimento das oportunidades para os mesmos, funcionando como um fator de inclusão seja ela social, profissional, econômica.

4. Referências Bibliográficas

HICKEL, Melita. **Educação a distância e as possibilidades de inclusão (ões)**. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/285.pdf>>. Acesso em 01/11/2012.

PEREIRA, José Matias. **Políticas públicas de educação no Brasil: a utilização da EAD como instrumento de inclusão social**. Disponível em <www.jotmi.org/index.php/GT/article/download/art79/544>. Acesso em 01/11/2012.

SILVA, Fabiana Santos da. **EaD e Inclusão Social: Desafios e Possibilidades no Cenário Brasileiro**. Disponível em <www.inf.unioeste.br/epac/anais2011/artigos_enined/A5.pdf>. Acesso em 01/11/2012.

SOUZA, Graziela Santana. LEAL, Tiago Anderson Carneiro e Silva. **Educação a Distância no Brasil: Mudança Social e Tecnológica**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/educacao-a-distancia-no-brasil-mudanca-social-e-tecnologica/45755/>>. Acesso em 01/11/2012.

VIANNEY, João. **A EAD como inclusão social: O perfil socioeconômico dos alunos**. Disponível em <http://www.ricesu.com.br/colabora/n17/artigos/n_17/id02c.htm>. Acesso em 01/11/2012.